

CRISTÃOS ENGAJADOS

Mais uma vez o povo brasileiro elege seu presidente, senadores, governadores e deputados. Pelos meios de comunicação em massa ou nas conversas entre amigos trocamos idéias sobre candidatos, política e falamos um pouco sobre o Brasil nesses últimos dias. Criticamos, rimos, falamos bem ou mal e finalmente tomamos nossa posição e votamos. E daqui a quatro anos votaremos novamente. Mas será que o processo político se limita a isso? Política se resume a voto?

Política é bem mais do que votar. Originalmente significa a participação na organização da vida na 'pólis' (cidade). Quando nos relacionamos tendo como objetivo a organização coletiva (sindicatos, comunidades de bairro, igreja, diretórios acadêmicos, etc) estamos fazendo política. Assim, cada um de nós, queira ou não, tem um posicionamento político. Enquanto vivemos em comunidade estamos inseridos em uma realidade política. A questão é que nem sempre estamos conscientes disso.

Politicamente, podemos nos classificar em pelo menos quatro grupos:

1. Engajados – São aqueles que acompanham todo o processo político. Lêem sobre o assunto, se interessam e tentam influenciar a sociedade com suas idéias e noções de certo e errado. Participam de movimentos políticos e alguns até fazem parte de algum partido político que combine com suas convicções.
2. Conscientizados – São aqueles que se informam sobre as questões políticas e sobre as várias realidades relacionadas à vida pública. Sabem o que está acontecendo no panorama político e tem uma opinião formada sobre as iniciativas e Leis que tramitam em Brasília.
3. Omissos – São aqueles que negam a necessidade de saber o que acontece no meio político. Não participam de forma nenhuma das decisões coletivas e não procuram tomar posicionamentos pessoais conscientes. Estes tem um discurso sem esperança acerca do futuro do país e dizem que nada mais pode ser feito.
4. Alienados – São aqueles que simplesmente ignoram e até zombam de todo o processo político. Não tem qualquer posição relacionada a política e assumiram uma posição de total descrédito sobre o tema.

Nós cristãos não podemos ser omissos ou alienados. No mínimo devemos ser conscientizados e o melhor mesmo é que fôssemos engajados. Isso porque cabe a nós promover mudanças na sociedade e ainda que nossa mensagem seja espiritual seu impacto social é indiscutível. Em vários textos temos uma noção clara de engajamento como no Salmo 82:3,4 – “Garantam justiça para os fracos e para os órfãos; mantenham os direitos dos necessitados e dos oprimidos. Livrem os fracos e os pobres; libertem-nos das mãos dos ímpios.” Os versos que falam sobre justiça começam em Gênesis (18:25) e por 161 vezes ocorrem na Bíblia. Em Provérbios essas ocorrências se transformam em orientações práticas e desafios para a ação:

- “Deus protege os que tratam os outros com Justiça...” (2:8)
- “Andem nos caminhos da honestidade e sigam os passos da Justiça”(8:20)
- “A Justiça protege os inocentes...”(13:6)
- “A Justiça engrandece um povo...” (14:34)

Além dessa temática de justiça temos vários exemplos de personagens que foram usados por Deus para promover o bem estar pessoal. Os reis e profetas no Antigo Testamento são exemplo de engajamento social pois sua mensagem espiritual se transformava em ações práticas para o bem da comunidade. No Novo Testamento o próprio Jesus Cristo se engajou alimentando os famintos e desafiando os discípulos a serem sal e luz nesse mundo e isso com certeza se transforma em ações muito práticas que foram desenvolvidas espontaneamente pelos irmãos convertidos em Atos dos Apóstolos que ajudaram seus irmãos em tempos de fome e abriram mão de seus bens pessoais para o bem

comum. O livro de Tiago vai além disso nos desafiando a transformar a fé em obras a fim de que o mundo veja qual é o resultado de nossa fé.

Fazemos parte de uma sociedade. Precisamos buscar o melhor para nós e para nossos irmãos. Nós fazemos parte sim de um futuro melhor ou pior. E mais do que isso: nós construímos esse futuro através do voto e de ações práticas que mostrem nossos valores e consciência através de manifestações concretas como a ajuda aos necessitados, valorização do correto, incentivo à justiça e outras coisas.

Talvez esse ano seu voto ainda não seja de uma pessoa engajada. Mas isso pode mudar a partir de hoje. Participe como um cristão de toda a realidade política e social de nosso país. Leia, reflita, tome decisões que combinem com nossa fé. Estamos juntos nesse grande desafio de ser sal e luz no mundo!

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel